

Ciclo cafeeiro fez cidade progredir

Em fins do século passado a região de Campinas, como boa parte do Estado de São Paulo (principalmente a Região Noroeste), viveu o surto do café que gerou um grande excedente de capital aos fazendeiros que passaram a aplicar esses recursos na construção de abastadas residências — onde se realizava a comercialização do produto e todas as negociações que giravam em torno deste, além de melhoramentos urbanos, tais como a iluminação a gás, rede de esgotos, instalações ferroviárias e calçamento de ruas, entre outros.

Um desses fazendeiros, o Barão de Itapura, mandou construir, por volta de 1880, um rico palacete em estilo renascentista italiano, de alvenaria de tijolos queimados, telhados de platibandas (es-

pécie de moldura chata), forrações internas de estuque (massa de gesso, água e cola usada em acabamentos) e ornamentos diversos em seu interior, como afrescos e lustres de cristal da Boêmia. Sua arquitetura inusitada destacava-se entre os edifícios coloniais da época. A construção de 9.343 metros quadrados e 227 cômodos é uma expressão da arquitetura monumental dos fins do Império: grande, espaçosa, imponente e ostentadora do poderio econômico dos famosos barões do café.

Após a morte do Barão de Itapura e de sua esposa, a única filha e herdeira do casal, Isolete Augusta de Souza Aranha, doou o palacete à Diocese de Campinas que, em 1921, instalou ali suas

repartições episcopais. Na década de 40 o edifício passou a pertencer à Faculdade de Campinas que, em 1955, tornou-se a Universidade Católica de Campinas.

Ao longo de seus cem anos de existência, o prédio sofreu algumas intervenções que procuraram adaptar o edifício ao uso escolar, entre elas alguns aumentos, sobretudo na parte superior, o que alterou, ligeiramente, o estilo original da fachada da frente. Apesar disso, o palacete é um exemplar da arquitetura urbana da época áurea do café. Segundo o arquiteto Carlos Lemos, o edifício, dentro do contesto arquitetônico campineiro, constitui, depois do Palácio dos Azulejos, o exemplo remanescente mais importante do período dos barões do café.